

LIMEIRA ESPIRITA

Nº 224 | MAIO/JUNHO | 2021 | ORGÃO DE PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

35
ANOS



...TUDO PASSA

É uma doutrina diferente. Primeiro, o fato. Apareceram os fenômenos. Foram eles que disseram: *Nós somos imortais* e explicaram a questão da Imortalidade da alma. Então, nós podemos perceber a grandeza dessa mensagem de Deus, quando os Céus se abrem e o exército, sob o comando de Nosso Senhor Jesus Cristo, desce a Terra para consolar a Humanidade.

À semelhança de estrelas luminíferas, tombam os astros do saber e da verdade ao coração das criaturas humanas, convidando-as à ordem, à paz, ao amor, à caridade.

Filhos e filhas do coração, tende tento!

São estes dias que prenunciam aqueles bem-aventurados dias proclamados pelo Senhor da Vida.

É certo que o ultraje, a corrupção, a indignidade campeiam e a pessoa digna sente constrangimento em apresentar a sua honradez.

Com certeza uma grande noite desceu sobre a Terra e as criaturas aturdidas atiram-se ao precipício da loucura suicida.

Jamais houve na Terra tanta grandeza na ciência e tanta miséria moral. Nunca tantos anelaram por uma paz que nasce na consciência reta.

A Doutrina de Jesus chega até nós trazida pelos Seus embaixadores para dizer: *Tende cuidado, a existência carnal é sempre muito breve na mensagem do tempo.*

Facilmente, os gritos do ontem ressoam no hoje, no amanhã, pedindo misericórdia e amor, enquanto os Céus mandam que desçam à Terra aflita os seus emissários de luz para tornar os dias da Humanidade menos sofredores.

Trabalhai! Tornais-vos archotes luminosos para apagar a densa sombra da noite teimosa. Não vos esqueçais de que mesmo à meia-noite tenebrosa um segundo após é amanhecer.

CONTINUA NA PG. 2

RITUAL E RITUALISMO

Pág. 4

O HOMEM BOM

Pág. 5

AS VARAS DA Videira

Pág. 6

Já amanhece dia novo. Ainda existem sombras teimosas, ainda pairam dores acerbadas que vos preparam e a todos nós para a radiosa madrugada da vida plena.

Fostes chamados nestes dias, ouvistes os convites mais variados para a plenitude. Comovestes-vos algumas vezes com a mensagem de Jesus, traduzida pelos Seus discípulos devotados. Não a esqueçais. Retornai aos lares modificados. Pensai na paz do mundo iniciando a paz em vosso lar. Cantai alegria sorrindo mesmo diante do aparente infortúnio.

Tudo passa!

É a vida de natureza imortal e vós agora tendes conhecimento de que tudo dependerá da vossa contribuição.

Não temais, mesmo que os vossos joelhos estejam desconjuntados, como afirmava o Apóstolo Paulo. Avançaí, a

meta vos espera!

Jesus, de braços abertos, repete: *Vinde a mim, eu vos consolarei.*

Que o Senhor de bênçãos a todos nos abençoe.

São os votos do servidor humilimo e paternal de sempre Bezerra

Muita paz, filhas e filhos

Mensagem psicofônica através de Divaldo Pereira Franco, na conferência de encerramento da 66ª Semana Espírita de Vitória da Conquista, Bahia, em 8 de setembro de 2019. Em 17/09/2019.

A HORA VEIO



“Disse-lhe Jesus: Mulher, crê-me que a hora vem, em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai” (João, 4:21).

Jesus responde a angustiante dúvida da mulher samaritana, a respeito do local adequado para se adorar a Deus.

Os judeus defendiam que deveria ser no Templo de Jerusalém. Os samaritanos, no lugar de velho templo, em Garizim.

Divergências religiosas à parte, o fato é que o Mestre legou profunda lição para o futuro, ao destacar que os verdadeiros adoradores deverão adorar o Pai “em espírito e verdade”.

Foi um dos gloriosos momentos do seu apostolado de amor!

Em tempos de isolamento social, em que somos induzidos ao recolhimento em nossos lares, para não sofrer os efeitos de uma pandemia que a todos afeta, é natural que sintamos a falta do convívio em nossas casas de oração.

Abatidos, queixamo-nos da falta dos serviços que recebemos nos centros de atividade religiosa, onde entramos em contato com forças espirituais superiores.

A advertência do Mestre, no entanto, dá ensejo a cuidadosa reflexão. Deus deve ser adorado “em espírito e verdade”, o que não nos impede de fazê-lo, onde estivermos.

“(…) a hora vem, em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai” – asseverou o Divino Amigo.

A hora veio. Não será no futuro, em data distante. É agora. Não é em “monte” próximo ou afastado. É no santuário dos nossos corações. Ali temos que realizar nossa comunhão com Deus.

Claro, eventos como uma pandemia vêm e passam. Retornaremos ao convívio presencial, em futuro breve. Mas, enquanto isso não ocorrer, não estamos impossibilitados de trazer a ventura das boas vibrações colhidas em nossas casas de oração, para dentro de nossos próprios lares.

Começemos por estimar a tolerância na convivência com os familiares, tudo fazendo para conservar a harmonia.

Cultivemos dilatada compreensão para com os compromissos e deveres antecipadamente assumidos.

Valorizemos os momentos de elevação espiritual, através da leitura edificante, da prece sincera, do culto doméstico do Evangelho.

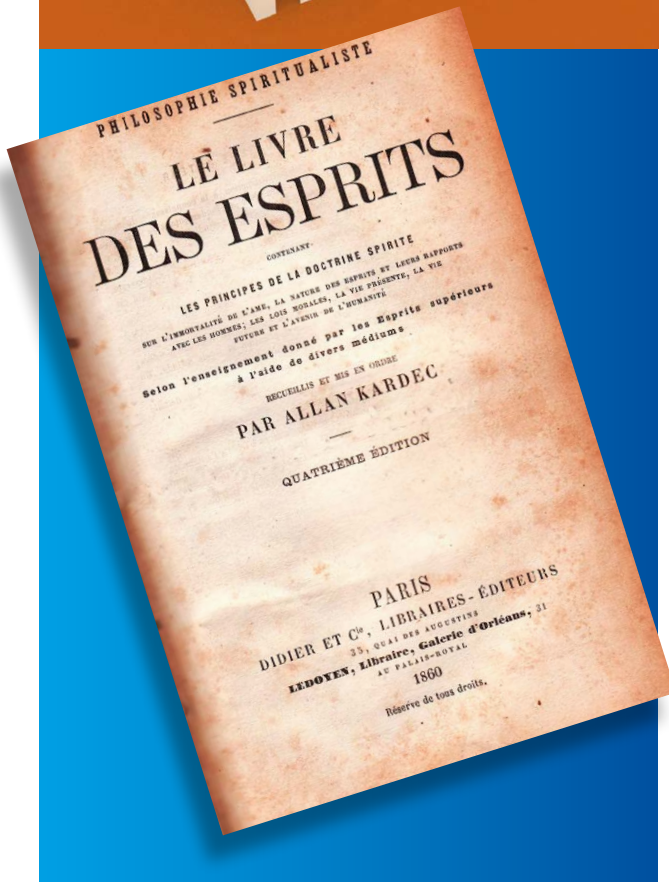
De repente, podemos abraçar aquela tarefa que a maioria rejeita. Pode ser a chance que o Cristo está nos ofertando para sermos “aquele que mais serve”.

Priorizemos o exercício inadiável das virtudes cristãs, por nós tão esquecidas e postergadas.

Em vez de relacionar queixas, meditemos na oportunidade!

A hora veio...

PERGUNTAS QUE NOS FAZEM?



LIVRO SEGUNDO - MUNDO ESPÍRITA OU DOS ESPÍRITOS

CAP. 4 – PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS

IV – TRANSMIGRAÇÃO PROGRESSIVA

193. Pode um homem descer em suas novas existências, abaixo do que já havia atingido?

— Em sua posição social, sim como Espírito, não.

194. A alma de um homem de bem pode animar, noutra encarnação, o corpo de um celerado?

— Não, pois ela não pode degenerar.

194 - a. A alma de um homem perverso pode transformar-se na de um homem de bem?

— Sim, se ela se arrepende, e então será uma recompensa. A marcha dos Espíritos é progressiva e jamais retrógrada. Eles se elevam gradualmente na hierarquia, e não descem do plano atingido. Nas suas diferentes existências corporais podem descer como homens, mas não como Espíritos. Assim, a alma de um poderoso da Terra pode mais tarde animar um humilde artesão, e vice-versa.

Porque as posições entre os homens são frequentemente determinadas pelo inverso da elevação dos sentimentos morais. Herodes era rei, e Jesus carpinteiro.

195. A possibilidade de melhorar numa outra existência não pode levar certas pessoas a permanecerem no mau caminho, com o pensamento de que poderão corrigir-se mais tarde?

— Aquele que assim pensa não acredita em nada, e a ideia de um castigo eterno não o coibiria mais, porque a sua razão a repele e essa ideia conduz a incredulidade. Se apenas se houvessem empregado os meios racionais para orientar os homens, não existiriam tantos céticos. Um Espírito imperfeito pode pensar como dizes, em sua vida corporal, mas uma vez liberto da matéria pensará de outra maneira, porque logo perceberá que calculou mal, e é então que trará, numa nova existência, um sentimento diverso. É assim que se efetiva o progresso. E eis porque tendes na Terra uns homens mais adiantados que outros. Uns já têm uma experiência que os outros ainda não tiveram, mas que adquirirão pouco a pouco. Deles depende impulsionar o próprio progresso ou retardá-lo indefinidamente. O homem que se encontra numa posição má deseja mudá-la o mais rapidamente possível. Aquele que se persuadiu de que as tribulações desta vida são a consequência de suas próprias imperfeições procurará assegurar-se uma nova existência menos penosa. E este pensamento o desviará mais da senda do mal, que o pensamento do fogo eterno, no qual não acredita.

196. Só podendo os Espíritos melhorar-se pelo sofrimento e as tribulações da existência corporal, segue-se que a vida material seria uma espécie de crivo ou de depurador, pelo qual devem passar os seres do mundo espírita, para chegarem a perfeição?

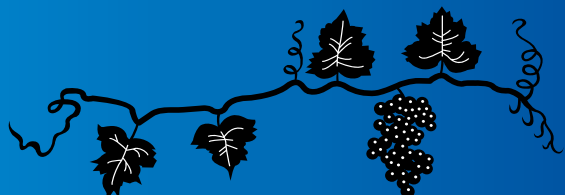
— Sim, é bem isso. Eles melhoram através dessas provas, evitando o mal e praticando o bem. Mas somente depois de muitas encarnações ou depurações sucessivas é que atingem, num tempo mais ou menos longo, e segundo os seus esforços, o alvo para o qual se dirigem.

196 - a. É o corpo que influi sobre o Espírito, para melhorá-lo, ou o Espírito que influi sobre o corpo?

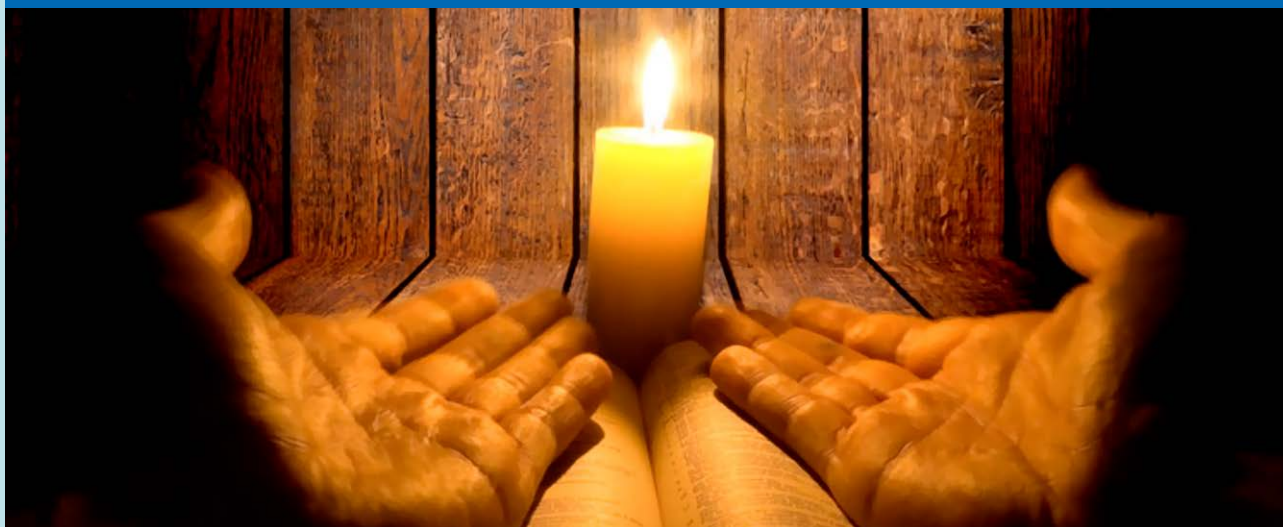
— Teu Espírito é tudo; teu corpo é uma veste que apodrece; eis tudo. Temos, no suco da vinha, uma imagem material dos diferentes graus de depuração da alma. Ele contém o licor chamado espírito ou álcool, mas enfraquecido por grande quantidade de matérias estranhas que lhe alteram a essência, e não chega à pureza absoluta senão depois de muitas destilações em cada uma das quais se despoja de alguma impureza. O alambique é o corpo no qual ele deve entrar para se depurar; as matérias estranhas são como o perispírito, que se purifica a si mesmo, à medida que o Espírito se aproxima da perfeição.

De todos os institutos sociais existentes na terra, a família é o mais importante, do ponto de vista dos alicerces morais que regem a vida.

EMMANUEL - F. C. Xavier
Livro: LUZ E VIDA - GEEM



RITUAL E RITUALISMO



Dentro da Codificação Espírita de Allan Kardec, encontramos citações a respeito da não utilização de rituais nas atividades desenvolvidas na casa espírita – estamos nos referindo maneira dos rituais religiosos conhecidos.

Pesquisando no dicionário da língua portuguesa encontramos a palavra ritual descrita como “conjunto ou ordem de procedimentos/ou normas que se deve observar de forma invariável em ocasiões determinadas.”

Entretanto, frequentado a Casa Espírita, podemos observar que existe uma determinada ordem ou conjunto de procedimentos que são seguidos em todos os encontros. Isso significa que encontramos-nos então, em contrassenso com as determinações de Kardec?

Como sabemos, muitas crenças religiosas admitem e estimulam em seus seguidores a prática do ritual religioso como uma sequência de ações ou procedimentos. Podemos encontrar a partir de então o indício de que Kardec nos quis dizer, em relação ao não uso do ritual; na verdade, ele se referia ao que definimos como ritualismo. Termo este que pode ser descrito como: “conjunto de ritos; apego excessivo a cerimônias ou formalidades sem suficiente atenção ao significado que veiculam”

Normalmente os seguidores dessas crenças praticam o ritualismo religioso de acordo com o que vem sendo feito tradicionalmente, o realizam de forma costumeira, sem o conhecimento do motivo pelo qual o estão fazendo.

Podemos classificar esta situação como prática ritual ou ritualismo, ou seja, realizar sem suficiente atenção ao significado que veiculam, diferentemente do que acontece na casa espírita, em que há a fé racional, onde as pessoas sabem o porquê dos seus atos sequenciais.

Todos os dias praticamos rituais, desde o momento em que acordamos, pois sequenciamos as tarefas por nós desenvolvidas, do mesmo modo que crenças religiosas fazem. Entretanto, a partir do momento que temos consciência da importância de determinadas práticas e que entendemos o porquê a realizamos deixamos de praticar simplesmente o ritualismo.

Podemos dar como exemplo uma reunião pública na casa espírita, onde as pessoas frequentam para receber

esclarecimentos acerca da doutrina espírita e conforto espiritual. Inicia-se com uma oração, deixando seus participantes à vontade quanto a receberem ou não o passe espírita. Temos, portanto, aí o ritual, porém, não o ritualismo, pois sabemos exatamente o porquê de tais procedimentos.

A prece inicial pode ser considerada um convite para que Jesus esteja entre nós por alguns instantes, para compartilharmos de sua presença, imunizando o local contra possíveis desventuras causadas por espíritos brincalhões ou malfazejos.

A exposição doutrinária, visa a preparação do ambiente, transmitindo através de palestras breves e acessíveis os ensinamentos de Jesus.

O passe espírita é uma terapia espiritual, na qual forças curativas e socorristas são transmitidas aos nossos irmãos necessitados através de fluidos magnéticos e espirituais.

Na prece final, agradecemos a presença dos bons espíritos que estiveram entre nós, por aqueles momentos e nos beneficiaram com as vibrações de amor.

É possível perceber então a importância do estudo da doutrina espírita, pois sem ele jamais conseguiremos discernir o certo do errado e continuaremos a realizar as tarefas sem conhecimento do que estamos fazendo.

Emmanuel dizia que as duas “asas” para entrarmos no Reino de Deus eram a religião (moral) e outra a da ciência e filosofia.

A fé racional é realmente aquela em que a religião vai ao encontro da ciência e esta ao encontro da religião, portanto, a partir do momento que racionalizamos a nossa fé, saímos do ritualismo e penetramos pelos caminhos da razão, embora esta apresente às vezes rituais, não pelo simples culto à cerimônia, mas como uma maneira de se padronizar e organizar as ações dentro da Casa Espírita.



O HOMEM BOM

Chico nunca cobrou conversão de ninguém e sempre deu ao outro a liberdade de ser quem é, de acordo com suas crenças ou descrenças.

O importante para ele não era a adesão a uma corrente religiosa.

O que Chico valorizava e estimulava está resumido nesta cena testemunhada pelos visitantes do Grupo Espírita da Prece, em Uberaba.

Ao lado de um marido muito tímido, uma senhora muito extrovertida deu início a uma série de elogios ao companheiro da vida inteira.

- Este homem é maravilhoso, Chico. Bom pai, bom filho, bom marido, bom patrão, bom tudo! Mas ele tem um defeito grave.

- Qual, minha filha?

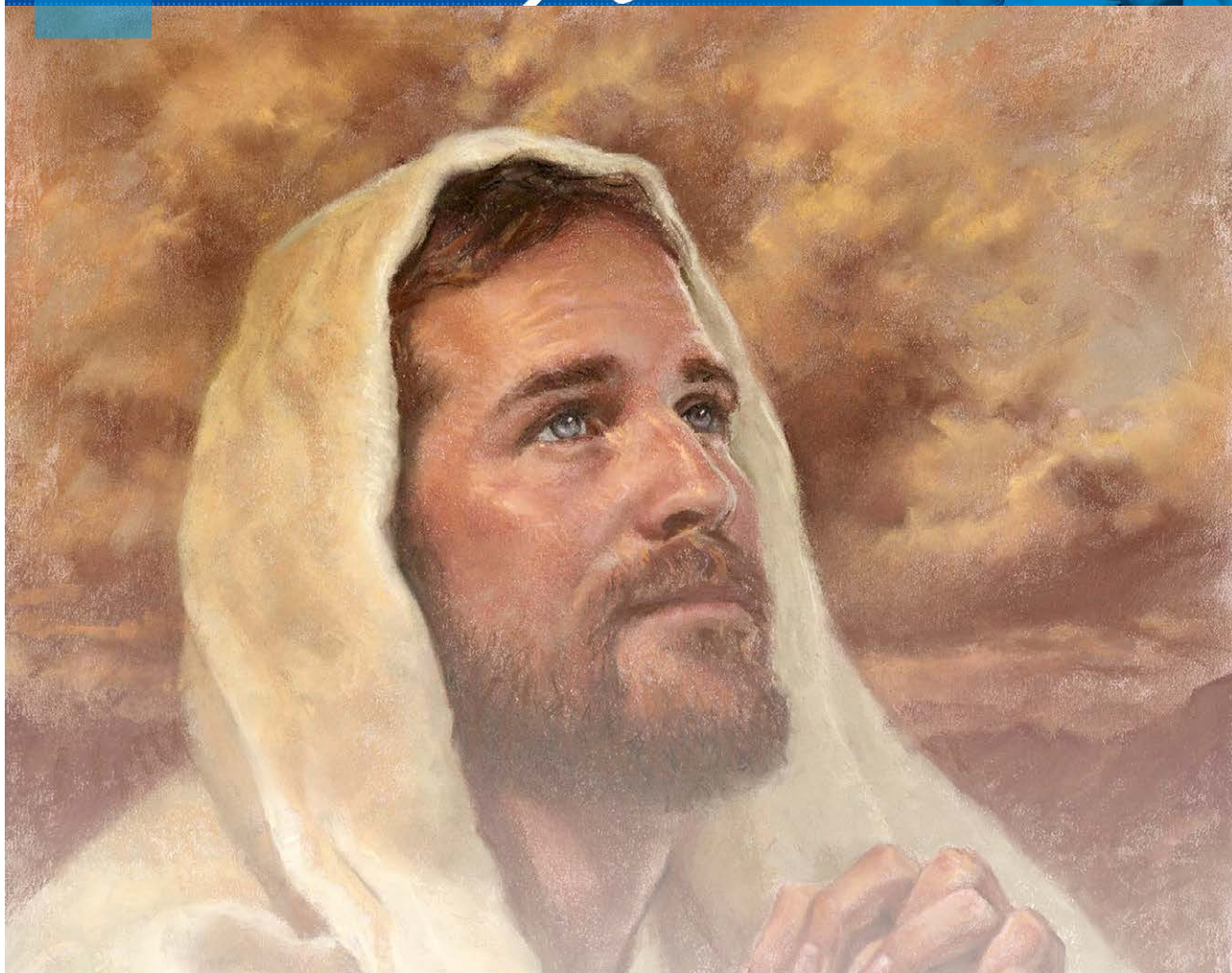
- Ele não é espírita.

Chico abriu um sorriso e deu mais uma de suas receitas mineiras:

- Se ele é tudo isto, não precisa ser espírita de jeito nenhum. Já tá bom demais. Não mexe não.

Para Chico, o importante, acima de tudo, era ser bom.

Texto extraído do site:
<https://marcelsoutomaior.com/historias.html>



AS VARAS DA VIDEIRA

*Eu sou a videira, vós as varas.
Jesus. (JOÃO, 15: 5.)*

Jesus é o bem e o amor do princípio.

Todas as noções generosas da Humanidade nasceram de sua divina influência. Com justiça, asseverou aos discípulos, nesta passagem do Evangelho de João, que seu espírito sublime representa a árvore da vida e seus seguidores sinceros as frondes promissoras, acrescentando que, fora do tronco, os galhos se secariam, caminhando para o fogo da purificação.

Sem o Cristo, sem a essência de sua grandeza, todas as obras humanas estão destinadas a perecer.

A ciência será frágil e pobre sem os valores da consciência, as escolas religiosas estarão condenadas, tão logo se afastem da verdade e do bem.

Infinita é a misericórdia de Jesus nos movimentos da vida planetária. No centro de toda expressão nobre da existência pulsa seu coração amoroso, repleto da seiva do perdão e da bondade.

Os homens são varas verdes da árvore gloriosa. Quando traem seus deveres, secam-se porque se afastam da seiva, rolam ao chão dos desenganos, para que se purifiquem no fogo dos sofrimentos reparadores, a fim de serem novamente tomados por Jesus, à conta de sua misericórdia, para a renovação. É razoável, portanto, positivemos nossa fidelidade ao Divino Mestre, refletindo no elevado número de vezes em que nos ressecamos, no passado, apesar do imenso amor que nos sustenta em toda a vida.